

# COMITÊS FEMININOS: A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO SISTEMA COOPERATIVISTA

Ronise Glaci Meith Braatz<sup>1</sup>

Sérgio Luiz Kuhn<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo analisar particularidades de um projeto de integração desenvolvido pela Cooperativa Agroindustrial Copagrill, empresa com sede em Marechal Cândido Rondon - Paraná. O projeto é realizado a partir da organização de comitês femininos, e visa oferecer às mulheres uma participação mais ativa na comunidade com base na integração social, tendo em vista, em especial, a melhoria da qualidade de vida. Para desenvolver o estudo foi utilizada uma metodologia de pesquisa exploratória e descritiva, quantitativa e qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados primários um questionário com perguntas fechadas e abertas. A delimitação da pesquisa configura-se como amostra estratificada das mulheres cooperativistas. Os resultados da pesquisa evidenciam a importância que o projeto de uma cooperativa assume na vida de seus cooperados e mostra que as associadas estão satisfeitas com o desenvolvimento do trabalho nos comitês. O estudo aponta também para a necessidade de inovações, justificando, assim, a importância das atividades para a comunidade rural da área de atuação da cooperativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** cooperativismo; comitês femininos; qualidade de vida.

## FEMININE COMMITTEES: THE PARTICIPATION OF THE WOMEN IN THE COOPERATIVIST SYSTEM

**ABSTRACT:** This article has for objective to analyze particularities of an integration project developed by the Agrobusiness Cooperative "Copagrill", company with head office in Marechal Cândido Rondon – West of Paraná-Brazil. The project is accomplished starting from the organization of feminine committees, and seeks to offer to the women a more active participation in the community with base in the social integration, tend in view, especially, the improvement of the life quality. To develop the study a methodology of exploratory and descriptive, quantitative and qualitative research it was used, tend as instrument of collection of primary data a questionnaire with shut and open questions. The delimitation of the research is configured as stratified sample of the women. The results of the research evidence the importance that the project of a cooperative assumes in the life of yours cooperated and shows that the associated are satisfied with the development of the work in the committees. The study also points for the need of innovations, justifying, thereby, the importance of the activities for the rural community of the area of performance of the cooperative.

**KEY WORDS:** cooperativism; feminine committees; life quality.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras. Especialista em Literatura e Língua Portuguesa pela Unioeste – Campus de Marechal Rondon – PR. Pós-Graduada em Assessoria Executiva pela Unioeste – Campus de Toledo/PR. E-mail: roniseronise@hotmail.com.

<sup>2</sup> Economista e Administrador de Empresas. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Unioeste – Campus de Toledo/PR. Docente da Faculdade Assis Gurgacz - Cascavel/PR. E-mail: sergiolk@fag.edu.br.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objeto de estudo a participação de mulheres cooperativistas em comitês femininos, trabalho realizado pela Cooperativa Agroindustrial Copagril, empresa localizada no município de Marechal Cândido Rondon, e municípios vizinhos, na região Oeste do Paraná. Trata-se, portanto, de uma iniciativa que pretende discutir e analisar as formas de organização feminina no interior do sistema cooperativista.

As reuniões dos comitês femininos são consideradas pelas associadas como espaço para a criação de vínculos sociais e uma oportunidade para tomarem contato com informações diversas relacionadas ao seu cotidiano. Nessas reuniões, a empresa reúne suas cooperadas e faz o repasse de informações relativas as atividades da cooperativa, bem como informações sobre temas diversos, tais como cuidados com a saúde, relacionamento familiar, convívio comunitário, planejamento e gerenciamento da economia familiar, empreendedorismo e palestras motivacionais, entre outros. Os encontros buscam desenvolver a autoconfiança e a autoestima das cooperativistas e, com isso, promover melhorias na capacidade de relacionamento entre as sócias, seus familiares, bem como na comunidade na qual estão inseridas. A partir da leitura dessas ações, pretende-se evidenciar de que maneira o projeto contribui para melhorar a qualidade de vida das participantes cooperativistas.

Como objetivos específicos, foram definidos os seguintes pontos principais a serem destacados na pesquisa sobre a participação feminina nos comitês: coletar informações sobre o perfil das mulheres cooperativistas; identificar as motivações que levaram à participação nos comitês femininos; mensurar o nível de satisfação com relação às atividades desenvolvidas pelos comitês.

A escolha do tema foi motivada pela observação de mudanças comportamentais apresentadas pelas mulheres após sua adesão aos Comitês Femininos da Copagril. Como instrumento de coleta de dados primários foi utilizado um questionário, com perguntas fechadas e abertas.<sup>3</sup> Além disso, foram obtidos

---

<sup>3</sup> A definição pelos comitês pesquisados foi condicionada ao calendário de reuniões das entidades. Como recorte da pesquisa, portanto, foram adotadas as reuniões ocorridas no mês de julho de 2009, perfazendo um total de 56 questionários aplicados. A pesquisa foi realizada junto aos seguintes comitês femininos: Comitê "Renascer", do distrito municipal de Margarida; Comitê "União e Progresso", do distrito de São Roque; e Comitê "Raio de Luz", da sede do município de Marechal Cândido Rondon.

dados importantes a partir de diferentes referências, como é o caso dos relatórios da empresa. A delimitação da pesquisa configura-se como amostra estratificada das mulheres cooperativistas (LAKATOS; MARCONI, 2002).

A empresa objeto da pesquisa, a Cooperativa Agroindustrial Copagril, através de um trabalho voltado para as mulheres das comunidades rurais do município, contribui para o desenvolvimento social e pessoal das participantes por meio de projetos de integração sociocultural.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Cooperativismo**

Na visão dos organizadores do projeto, o trabalho desenvolvido com as mulheres nos Comitês Femininos da Copagril está amparado nos princípios do cooperativismo. De acordo com Gawlak e Turra (2005, p. 21), o Cooperativismo origina-se da palavra cooperação e a cultura cooperativista busca desenvolver a capacidade intelectual das pessoas de forma criativa, inteligente, justa e harmônica, visando a sua melhoria contínua. Para os autores, “os seus princípios buscam, através do resultado econômico, o desenvolvimento social e, com isso, a melhoria da qualidade de vida dos cooperados”.

Para assegurar a continuidade das ideias que originaram o projeto inicial, a cooperativa possui uma cultura organizacional composta por valores e princípios. Quanto aos valores, a declaração de identidade estabelece que as cooperativas sejam baseadas nos conceitos de autoajuda, autoresponsabilidade, igualdade, equidade e solidariedade. Já quanto aos princípios, os defensores do ideário cooperativista qualificam sete elementos fundamentais para que uma sociedade desta natureza seja constituída. São eles: 1º Princípio: Adesão livre e voluntária; 2º Princípio: Gestão democrática e participativa; 3º Princípio: Participação econômica dos sócios; 4º Princípio: Autonomia e independência; 5º Princípio: Educação, formação e informação; 6º Princípio: Cooperação entre cooperativas; 7º Princípio: Interesse pela comunidade.

Segundo o presidente das Organizações das Cooperativas Brasileiras (OCB) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), Márcio Lopes de Freitas, “o estudo do cooperativismo, com base no 5º Princípio (Educação, formação e informação), abrange todas as ciências e todos os setores da economia, sendo considerado, por tais motivos, o melhor caminho para a democracia e a paz”.

(GAWLAK; TURRA, 2005, p. 07). É possível constatar, portanto, que a concepção de mundo cooperativista exerce forte influência e poder sobre todos os segmentos da empresa, o que pode ser evidenciado de maneira decisiva na formação dos grupos de mulheres pertencentes aos comitês femininos.

## **2.2 Cooperativa Agroindustrial Copagril**

A devida importância do trabalho desenvolvido pela cooperativa através dos comitês femininos ampara-se em princípios cooperativos, na visão, na missão e nos valores difundidos pela empresa:

Visão: Ser a empresa cooperativa que mais valoriza o atendimento ao produtor, a interação de tecnologia e eficiência produtiva à agropecuária e o bem estar das pessoas que utilizam ou venham a utilizar os seus produtos alimentícios.

Missão: A Copagril é uma cooperativa agroindustrial, com a missão de interagir tecnologia e eficiência produtiva à agropecuária, para satisfazer a necessidade e o bem-estar das pessoas, através da industrialização e comercialização de produtos alimentícios com padrões de excelência.

Valores: Ética, transparência, segurança, qualidade, competência, cooperação, autodisciplina, atendimento personalizado e responsabilidade social e ambiental. (RELATÓRIO ANUAL DA COPAGRIL, 2007, p. 2).

Para alcançar estes fins, seu quadro de colaboradores desenvolve diferentes ações, através das quais a cooperativa proporciona educação e treinamento para seus sócios, dirigentes eleitos, administradores e empregados, de modo a contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Estas características “devem informar sobre a natureza e os benefícios da cooperação” (BOERCHE, 2005, p. 31).

Os Comitês Femininos são grupos que se reúnem periodicamente sob a coordenação da cooperativa com o objetivo de desenvolver atividades socioculturais de natureza bastante variada. Sua estrutura está ancorada nas necessidades da família cooperativista, pois, de acordo com as diretrizes do projeto, se há uma atenção especial para o desenvolvimento dos associados, é preciso também haver programas que atendam às aspirações das mulheres cooperativistas.

No entanto, as atividades desenvolvidas pelos comitês femininos integram pais, mães e filhos, possibilitando assim a criação de um ambiente familiar cooperativo e a capacitação profissional através de cursos e palestras (GAWLAK;

TURRA, 2001, p. 70). Dessa forma, é possível afirmar que as atividades desenvolvidas se baseiam nas necessidades apresentadas pelo grupo de cooperativistas vinculados à empresa.

### **2.3 Os Comitês Femininos da Copagril**

Os Comitês Femininos da Copagril são entidades de caráter comunitário, compostas por: sócias da cooperativa, esposas, filhas, noras, netas, mãe ou sogras de associados.

Dentre os eventos e atividades com envolvimento das sócias dos comitês femininos destacam-se as reuniões mensais que são coordenadas pela própria diretoria de cada comitê. Os comitês, por sua vez, promovem rifas, almoços e jantares típicos, muitas vezes em parceria com a comunidade local. Disponibilizam também às participantes diferentes palestras que abordam questões sobre saúde, higiene, prevenção de acidentes, ética, treinamento de lideranças, autoconhecimento, administração do lar, tendo como objetivos desenvolver os membros do grupo tanto na dimensão pessoal como no que se refere à integração social. São oferecidos ainda cursos de culinária e artesanato e, em muitas ocasiões, as sócias têm a oportunidade de visitar empresas e indústrias da cidade, bem como organizações que atuam na área da assistência social, tais como a APAE, o Lar dos Idosos, o Provopar, o Centro Social Urbano, dentre outros. Além disso, as sócias visitam propriedades rurais consideradas modelos, despertando assim o interesse das mulheres em aplicar as experiências bem-sucedidas em suas propriedades.

### **2.4 Princípios norteadores dos comitês**

#### *2.4.1 Qualidade de vida*

Muito se ouve falar em qualidade de vida. Para alguns a qualidade de vida é entendida como sinônimo de tranquilidade e saúde. Outros definem a qualidade de vida como ter condições de trabalhar e se sustentar com dignidade.

Em seu trabalho intitulado “Qualidade de vida em idosas: a importância da dimensão subjetiva”, Irigaray (2007, p. 12) concluiu que existe uma relação significativa entre qualidade de vida e dimensão subjetiva, o que leva as pessoas a ter alegria de viver baseada em alguns elementos considerados fundamentais, tais como amor, amizade, saúde, bom convívio familiar, boas condições financeiras,

alimentação balanceada, generosidade e solidariedade. A autora aponta, portanto, para a existência de uma associação entre qualidade de vida e afetos positivos e amizades.

Dessa forma, este trabalho se justifica na medida em que se busca a compreensão da temática da contribuição do trabalho desenvolvido pela Copagrill através dos comitês femininos, inserido num cenário no qual as mulheres tenham uma percepção de sua condição existencial e de sua importância no sistema cooperativista.

#### *2.4.2 Compreensão do indivíduo*

Bonin (1998, p. 60) define o indivíduo como um ser histórico-social que é constituído pelas inter-relações sociais: “mesmo quando está sozinho, o indivíduo é um ser humano que carrega consigo as características da sociedade na qual está inserido”. O autor cita como exemplos o jeito de andar, os hábitos de higiene, de expressar emoções que adquiriu das relações pessoais com indivíduos da sociedade que o constituiu.

Ainda de acordo com o mesmo autor, a vida social supõe entrelaçamento entre necessidades e desejos. Nesse sentido, a razão e a mente não são vistas como simples abstrações, mas como “produtos de relações em constante transformação no decorrer da vida social”. Bonin (1998, p. 65) afirma também que apesar de um indivíduo ser concebido como um produto de sua história e de sua cultura, é também um ser intencional e criativo, em constante transformação e que, por tais motivos, pode mudar o processo cultural que o constituiu.

#### *2.4.3 Definição de conhecimento*

O conhecimento pode ser descrito como um elemento da vida cotidiana que pode ser acumulado. Sendo assim, é possível escalonar os membros de um determinado grupo social, valorizando-os de acordo com o grau de conhecimento que possuem. Estas pessoas, por sua vez, podem converter o conhecimento em objeto de aprendizado e transmiti-lo para outros membros do grupo.

Inseridas nessa perspectiva, as mulheres dos Comitês Femininos da Copagrill são instigadas a mudar suas perspectivas de vida. Através dos cursos, palestras e eventos, as mulheres são incentivadas a compreender que existe em cada pessoa um potencial inimaginável de inteligência pronto para ser utilizado.

#### *2.4.4 Formação de grupos*

Suprir necessidades pessoais. Esta é uma das possíveis respostas para explicar a necessidade de formação de grupos por parte dos indivíduos no processo de interação social. Para Reis (2005, p. 20), um grupo existe quando indivíduos percebem a si mesmos e são percebidos pelos outros. Além disso, quando nos sentimos importantes, sabemos que a existência vale a pena. De acordo com a autora, “a inclusão pode ser percebida na associação com e entre pessoas, e o desejo de receber atenção, pertencer, ser especial e único. Pertencer a um grupo, muitas vezes é o impulso para destacar-se na multidão”.

#### *2.4.5 Autoestima*

Segundo Oliveira (1993, p. 118), pessoas com baixa autoestima avaliam-se negativamente. Acham-se incompetentes, incapazes, fracas, autodepreciam-se e inferiorizam-se levando ao sentimento de resignação e apatia, e a consequente adoção de atitudes negativas. Ainda de acordo com o autor, isto provoca repercussões negativas na vida pessoal e profissional. Para que se tenha uma autoestima mais elevada, o autor sugere que a pessoa esteja disponível para compreender suas qualidades, mas principalmente seus defeitos.

A partir da pesquisa realizada, é possível afirmar que a percepção que temos de nós mesmos parece formar-se e desenvolver-se de fora para dentro, surgindo principalmente das experiências que tivemos com outras pessoas. Uma das maneiras de começarmos a nos descobrir é, portanto, entrar em contato com um grande número de pessoas e experiências. E é esta a experiência que as mulheres dos comitês femininos vivenciam. Ao aumentar o leque de relacionamentos, com pessoas de diferentes perspectivas, elas passam a aceitar a si mesmas de forma mais natural e compreendem melhor suas limitações pessoais.

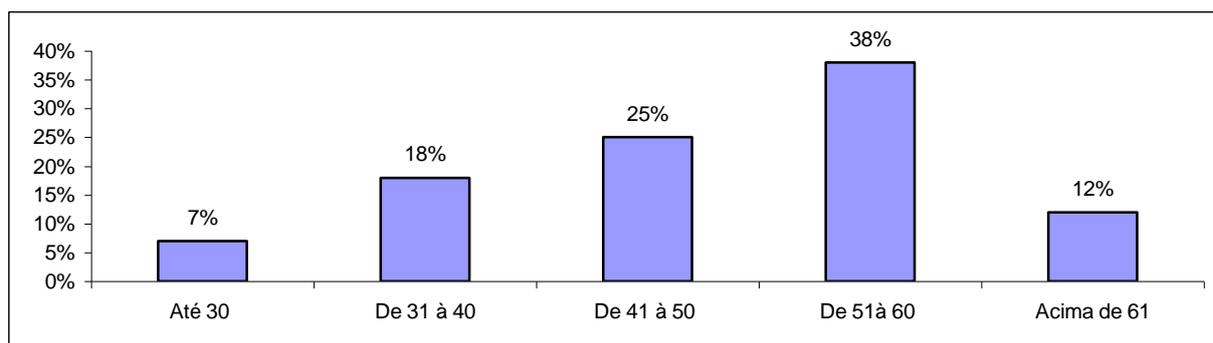
### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O interesse ao desenvolver este estudo partiu da vontade de mensurar os benefícios gerados às mulheres do meio rural, por meio do trabalho desenvolvido pela Copagril, através da Assessoria em Assuntos Sociais fomentando os comitês Femininos e de reunir propostas de melhoria de atuação nos comitês, contribuindo assim para o segmento deste trabalho em prol de uma melhor qualidade de vida das

envolvidas. É importante mencionar que todas as sócias presentes nas reuniões mensais receberam o questionário e participaram da pesquisa, totalizando 56 mulheres pesquisadas, de um total de 462 sócias, o que representa 12% do total de sócias dos comitês femininos da Copagrill. No entanto, nem todas responderam a totalidade das questões.<sup>4</sup> Após a tabulação, foram obtidos os seguintes resultados, ordenados de acordo com os objetivos do projeto:

### *Identificar o perfil das sócias dos Comitês Femininos da Copagrill*

GRÁFICO 01 - Faixa Etária

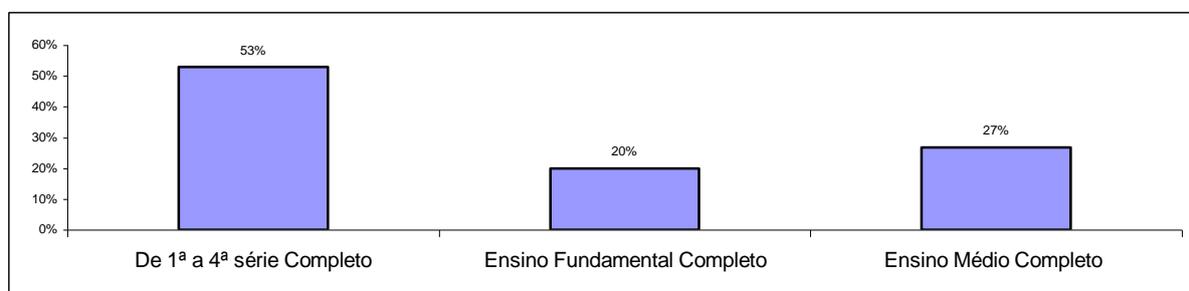


(Fonte: Dados de pesquisa).

De acordo com o gráfico constata-se que 63% das pesquisadas possuem idade entre 41 a 60 anos. Estes dados evidenciam que a maioria das sócias são mulheres com bastante vivência e experiência.

Verificou-se que, 82% das sócias são casadas. Os dados podem ser relacionados ao fato que 93% das sócias possuem idade superior a 30 anos. Nessa faixa etária, estando casadas, com famílias constituídas, as mulheres manifestam a necessidade de maior socialização e motivam-se, portanto, a adquirir ou reciclar conhecimentos nos encontros promovidos pela cooperativa.

GRÁFICO 02 - Grau de Escolaridade

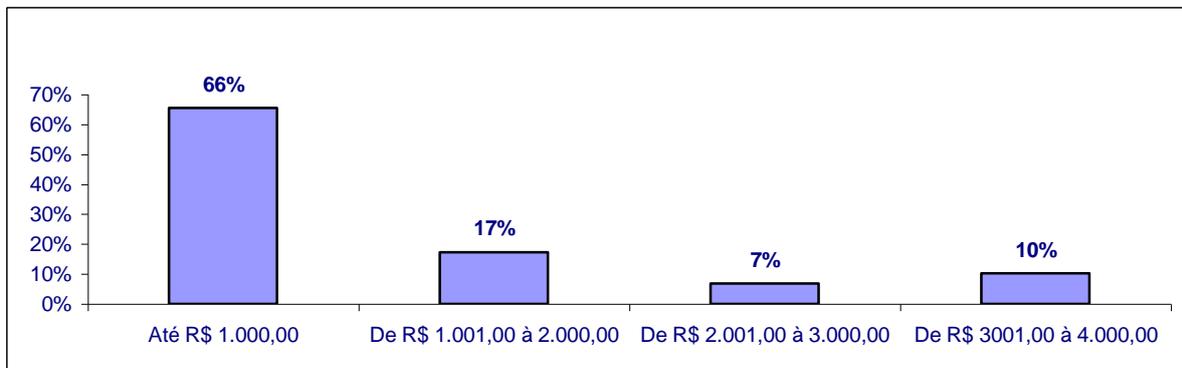


(Fonte: Dados de pesquisa).

<sup>4</sup> Os questionários foram respondidos por 13 sócias do comitê "União e Progresso", 22 sócias do comitê "Renascença" e 21 sócias do comitê "Raio de Luz". Nas tabelas identificadas com asterisco (\*), a questão a ser respondida era de múltipla escolha.

Observa-se que apenas 27% das entrevistadas concluiu o ensino médio. E a grande maioria (53%) não concluiu os estudos que compreendem o ensino fundamental, revelando de uma forma geral, um baixo nível de formação escolar.

GRÁFICO 3 - Renda Líquida Familiar Mensal



(Fonte: Dados de pesquisa).

De acordo com o gráfico, observa-se que a renda de 66% das famílias pesquisadas não ultrapassa o valor de R\$ 1.000,00 (hum mil reais) líquidos mensais. Em segundo lugar, com 17%, os dados da pesquisa apresentam a faixa de até R\$ 2.000,00 (dois mil reais) líquidos mensais, revelando, dessa forma, o baixo nível de renda das famílias.

Analisando os resultados da pesquisa, observou-se que as atividades desenvolvidas nas propriedades seguem a característica das pequenas propriedades rurais da região, produzindo milho (21%), soja (19%), e leite (14%). Evidenciando a preocupação com o incremento da diversificação das atividades agrícolas, várias mulheres indicaram que desenvolvem atividades alternativas, como é o caso da avicultura, da suinocultura, da pecuária de corte e o cultivo de aveia. Os 10% que responderam sobre outras atividades desenvolvidas, citaram o cultivo de trigo, feijão e hortifrutigranjeiros, entre outros.

### *Identificar as motivações que levaram as mulheres a ingressar nos comitês femininos*

Quando questionadas sobre as motivações que as levaram a ingressar nos comitês femininos pode-se notar o grande interesse manifestado pelas mulheres em adquirir novos conhecimentos. De acordo com a pesquisa, 66% das sócias se associaram a um comitê porque acreditavam que, estando inseridas nesse contexto, teriam acesso a novos conhecimentos. Enquanto 57% se associaram a partir de

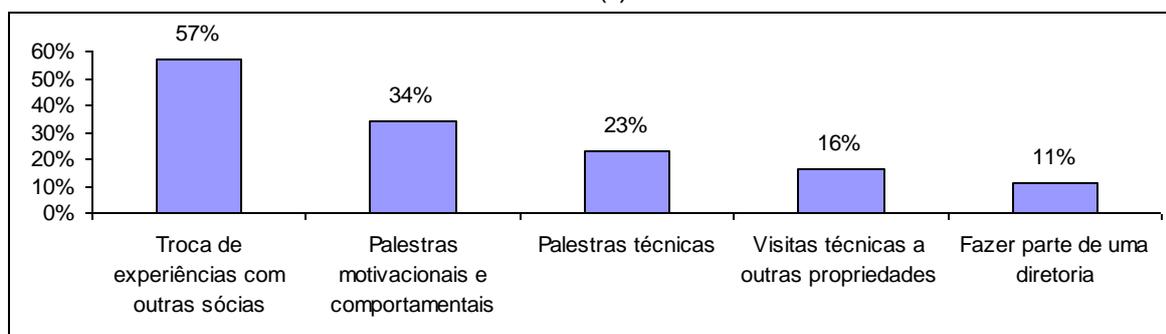
convite feito por amigas e vizinhas, 43% declararam que a adesão ao projeto ocorreu por iniciativa própria.

Uma das questões abordadas na pesquisa refere-se a outras atividades realizadas nas propriedades que se transformam em renda. Sobre este tema, 54% das entrevistadas responderam que, nas suas propriedades, outros produtos eram transformados em formas alternativas de renda. Destas, 23% responderam que a sua família comercializava frango caipira e ovos. 14% responderam que produziam e comercializavam massas, tais como biscoitos, tortas, cucas, pães e salgados, seguidos por 12% que declararam comercializar derivados de leite, como queijo colonial, nata e requeijão. As demais entrevistadas apontaram para outras atividades, tais como corte e costura, tricô, crochê, bordados em tecido e chinelos, macramê, manicure e pedicure, perfumarias e confecções.

### *Mensurar o nível de satisfação com relação às atividades desenvolvidas através dos comitês*

Indagadas sobre as melhorias no âmbito econômico que o comitê possa ter proporcionado à sua propriedade/atividade, 29% responderam que, após terem ingressado nos Comitês Femininos da Copagril, optaram por diversificar as atividades em suas propriedades, pois através das palestras oferecidas pela cooperativa, as mulheres tiveram acesso à informação de que para manter a saúde financeira de uma pequena propriedade, seria necessário investir em diversificação das atividades agrícolas. Sendo assim, as mulheres começaram a se sentir responsáveis também pelo gerenciamento da propriedade, sucedido pela ampliação das atividades atuais e a produção com maior qualidade e produtividade, entre outros, pois o sucesso ou não da propriedade afetaria toda sua família.

GRÁFICO 4 - Eventos dos comitês femininos (\*)



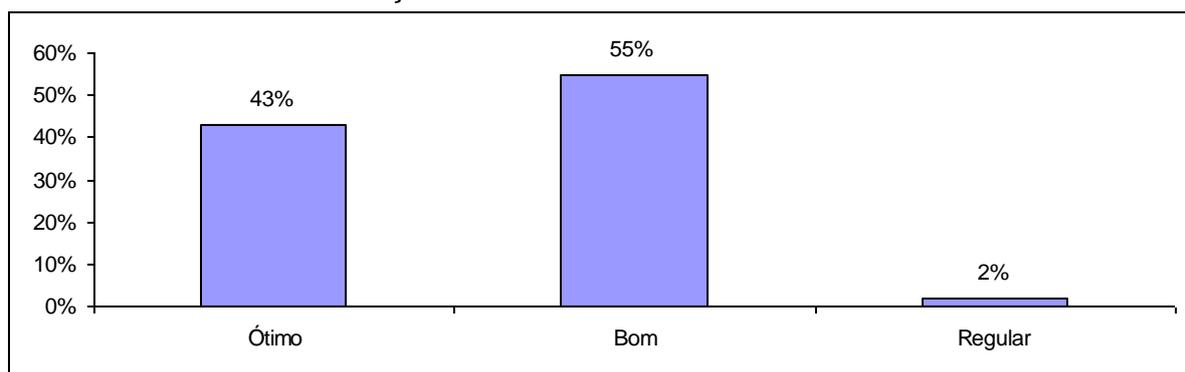
(Fonte: Dados de pesquisa).

De acordo com o gráfico, quando indagadas sobre quais situações ou eventos que consideram importantes e que resultaram em processo de mudança nas suas propriedades, percebe-se nitidamente que um dos principais benefícios conquistados pelas mulheres está relacionado à troca de experiências entre as sócias. Isto porque 57% das entrevistadas apontaram esse benefício como elemento responsável pela mudança do processo produtivo de suas propriedades. Nessa questão, de múltipla escolha, outro aspecto que merece ser citado é que 34% das mulheres avaliadas consideraram importantes também as palestras motivacionais e comportamentais. E 23% atribuíram às palestras técnicas, ofertadas nos encontros dos comitês, como responsáveis por readequações em suas propriedades.

Em resposta a questão relativa aos pontos positivos e negativos alcançados para si e para a família devido à participação no comitê feminino, 65% das entrevistadas apontaram que ocorreu uma maior ocupação de tempo e da mente com coisas úteis; 59% apontaram que surgiram oportunidades de aquisição de novas técnicas e conhecimentos; e o mesmo percentual considerou que ocorreu uma melhora de sua autoestima, do autoconceito e de sua autoconfiança.

Na presente pesquisa, apenas 2% das entrevistadas consideraram que o grupo e a estrutura dos comitês contribuem pouco com a disseminação do conhecimento e que não conseguem perceber resultados positivos advindos de sua participação nos comitês.

GRÁFICO 5 - Nível de Satisfação



(Fonte: Dados de pesquisa).

Conforme o gráfico, quanto ao nível de satisfação proporcionado pelos comitês, pode-se observar que 43% das pesquisadas declararam como ótimo o seu nível de satisfação, 55% como bom, e apenas 2% declararam que consideram regular o seu nível de satisfação em relação ao comitê. A soma dos índices ótimo e

bom apresentados no gráfico acima totalizam, portanto, 98% do índice de satisfação das sócias, o que pressupõe que a grande maioria das sócias está satisfeita com a atuação dos comitês. No entanto, levando em consideração os 55% que marcaram a resposta bom, pode-se inferir que há espaço para serem introduzidas algumas mudanças na atuação dos comitês.

No questionamento sobre como se caracteriza a atuação dos comitês, 55% das sócias declararam que as formas de organização e desempenho estão melhorando gradativamente. Por outro lado, 23% declararam que a melhora pode ocorrer, mas que dependem, no entanto, da cooperativa e da gestão da própria diretoria do comitê. Já 14% das entrevistadas optaram por não responder a esta questão e 4% declararam que o desempenho dos comitês era melhor no passado. Finalmente, para 4% das associadas, o desempenho era indiferente, ou seja, não houve grandes mudanças durante a vigência das diferentes gestões.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos dados coletados, foi possível identificar que as associadas de uma forma geral estão satisfeitas com a condução dos trabalhos nos comitês. E para melhorar ainda mais este trabalho, sugeriram a oferta de mais palestras e treinamentos, já que, por meio dos quais, poderiam aprimorar cada vez mais os conhecimentos até então adquiridos. Este posicionamento demonstra a importância das atividades desenvolvidas pela empresa tendo em vista a adesão por parte das associadas demonstrada nos índices de satisfação e na indicação de melhorias na execução do projeto.

O estudo buscou demonstrar a importância do trabalho realizado para a comunidade rural da área de atuação da empresa. O que foi possível diagnosticar é que as mulheres, a partir de interesses compartilhados pelo grupo, buscaram mecanismos para mudar suas histórias através da conscientização sobre seu papel na organização familiar e na sociedade, fazendo aumentar a autoestima e melhorando sua qualidade de vida.

Muitos são os exemplos bem-sucedidos de cooperativistas que tiveram um perceptível crescimento pessoal e profissional graças aos eventos e cursos proporcionados pela cooperativa. Este é o caso da agricultora Tercília Medin, que trabalha junto com o marido na propriedade da família em Linha Barigui, no

município de Pato Bragado.

Tema central de matéria publicada na *Revista Paraná Cooperativo*, a história de Dona Tercília exemplifica de maneira elucidativa a transformação de uma mulher que participou de várias das atividades organizadas pela cooperativa. Trata-se de uma associada que participa ativamente das reuniões do Comitê “Mulheres do Campo”. A história de “Dona Bimba”, como é carinhosamente chamada pelas colegas do comitê, é um exemplo da transformação ocorrida nas relações cotidianas das mulheres cooperativistas.

De acordo com a matéria, quem participa dos comitês femininos da cooperativa já conhece dona Tercília. Nos encontros de mulheres da Copagrill, ela é presença certa e ativa, desempenhando funções de organização - já foi presidente do comitê de Pato Bragado e atualmente é tesoureira da Associação dos Comitês Femininos da cooperativa. Dona Bimba também faz palestras sobre plantas medicinais, conhecimento que aprendeu com seus avós:

Quem a vê falar com desenvoltura para centenas de mulheres, não imagina a história de superação de dona Tercília. "Até os 30 anos vivi para o trabalho e a casa. Foi o cooperativismo que me fez entender melhor o mundo ao meu redor [...]. Atuar na cooperativa e na gestão da propriedade não é exclusividade dos homens. As mulheres também podem e devem participar" (REVISTA PARANÁ COOPERATIVO, 2009, p. 23).

Para ela, o interesse em aprender sempre e com persistência explica a mudança que a fez se envolver com a cooperativa e a comunidade:

"Sou uma mulher da roça, estudei apenas o 1º grau, mas não tenho medo de perguntar e aproveito todas as oportunidades de aprendizado que surgem". Em pessoas como dona Tercília, a cooperativa encontrou uma demanda interessada e participativa, um terreno fértil para os milhares de programas e projetos de treinamento e promoção social que se desenvolveram ao longo das últimas décadas (REVISTA PARANÁ COOPERATIVO, 2009, p. 23).

Ainda de acordo com o depoimento de Dona Tercília, ela já participou de dezenas de eventos e cursos sobre cooperativismo, economia rural, finanças, mulher, integração e agronegócio: “Hoje sou outra mulher, com mais percepção sobre a atividade agrícola e mais confiança para enfrentar os desafios do dia a dia” (REVISTA PARANÁ COOPERATIVO, 2009, p. 24). Para a associada, esta confiança a fez perder o medo de falar em público para dividir com outras pessoas seus conhecimentos sobre plantas medicinais. "Em parceria com a Copagrill, faço

palestras em toda a região e repasso um pouco do que aprendi com minha avó. Tenho mais de 50 anos e me sinto feliz e realizada em participar de forma ativa na cooperativa e na comunidade. Penso que é uma das minhas missões nesta vida" (REVISTA PARANÁ COOPERATIVO, 2009, p. 24).

A fala da associada evidencia a importância do projeto para o universo feminino, pois a partir das atividades desenvolvidas, é possível observar a ampliação das perspectivas das associadas com relação ao ambiente familiar e profissional. Estes são motivos mais do que suficientes para registrar os benefícios advindos da implantação do projeto. Dessa forma, salienta-se como resultado da pesquisa que o projeto dos comitês femininos deva ser incentivado e consolidado como um marco para o sucesso das atividades da cooperativa e como exemplo de responsabilidade econômica e social.

## 5. REFERÊNCIAS

BOESCHE, Leonardo. **Fidelidade cooperativa: uma abordagem prática**. Curitiba: Ocepar; SESCOOP-PR, 2005.

BONIN, Luis Fernando Rolim. **Indivíduo, Cultura e Sociedade**. In: STREY, Marlene Neves *et al.*. **Psicologia Social contemporânea: livro-texto**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GAWLAK, Albino; TURRA, Fabiane Ratzke. **Cooperativismo: filosofia de vida para um mundo melhor**. 5.ed. Curitiba, 2001.

GAWLAK, Albino; TURRA, Fabiane Ratzke. **Cooperativismo: primeiras lições**. 2. ed. Brasília: SESCOOP, 2005.

IRIGARAY, Tatiana Quarti. **Qualidade de vida em idosos: a importância da dimensão subjetiva**. Monografia (Curso de Especialização em Psicologia Clínica). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/12296>>. Acesso em 12 jun. 2009.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragem e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAKOSKI-LOMBARDI, Sheila Priscila. **Desenvolvimento rural e gênero: a participação das mulheres na organização de um movimento social – o caso da Crabi – PR**. 2006. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio). Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Toledo.

OLIVEIRA, Tarsizo de. **Desenvolvimento do poder do pensamento positivo**. 11. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

REIS, Ana Maria Viegas; TONET, Helena; BECKER JR., Luiz Carlos; COSTA, Maria Eugênia. **Desenvolvimento de equipes**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

RELATÓRIO Anual da Cooperativa Agroindustrial Copagril. Marechal Cândido Rondon – PR, 2007.

REVISTA Paraná Cooperativo. Conhecimento, confiança e participação. Sistema Ocepar, Curitiba, n. 51, agosto de 2009, p. 23-24.